

Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor
ANO C - 2025
(PROCISSÃO 17H00 E MISSA PRINCIPAL 17H30)

Comemoração da entrada do Senhor em Jerusalém

RITOS INICIAIS

Pres: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T: Amém.

Pres: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Meus irmãos e minhas irmãs, durante as cinco semanas da Quaresma, preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

Pres: Oremos. Deus eterno e todo-poderoso, santificai + estes ramos com a vossa bênção, para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T: Amém

Pres: O Senhor esteja convosco

T.: Ele está no meio de nós

Pres: + **proclamação do evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas**

T.: Glória a vós Senhor!

Naquele tempo, Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, dizendo: "Ide ao povoado ali na frente. Logo na

entrada encontrareis um jumentinho amarrado, que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui. Se alguém, por acaso, vos perguntar: 'Por que desamarrais o jumentinho?', respondereis assim: 'O Senhor precisa dele'". Os enviados partiram e encontraram tudo exatamente como Jesus lhes havia dito. Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: "Por que estais desamarrando o jumentinho?" Eles responderam: "O Senhor precisa dele". E levaram o jumentinho a Jesus. Então puseram seus mantos sobre o animal e ajudaram Jesus a montar. E enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo suas roupas no caminho. Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinha visto. Todos gritavam: "Bendito o rei, que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!" Do meio da multidão, alguns dos fariseus disseram a Jesus: "Mestre, repreende teus discípulos!" Jesus, porém, respondeu: "Eu vos declaro: se eles se calarem, as pedras gritarão". **Palavra da Salvação.**

T.: Glória a vós Senhor!

Pres: Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, começemos com alegria a nossa procissão.

M I S S A – 17H30

20. Depois da procissão ou da entrada solene, o sacerdote começa a Missa com a oração coleta.

21. **ORAÇÃO DO DIA**

Pres: Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T: Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

1ª LEITURA - ISAIAS 50,4-7

Leitura do Livro do Profeta Isaías: **4** O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. **5** O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. **6** Ofereci as costas para me

baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. **7** Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. **Palavra do Senhor.**

T: Graças a Deus!

SALMO - SL 21,8-9.17-18A.19-20.23-24 (R.2A)

R. Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

8 Riem de mim todos aqueles que me vêem, *
torcem os lábios e sacodem a cabeça:

9 'Ao Senhor se confiou, ele o liberte *
e agora o salve, se é verdade que ele o ama!' **R.**

17 Cães numerosos me rodeiam furiosos, *
e por um bando de malvados fui cercado.
Transpassaram minhas mãos e os meus pés
18 e eu posso contar todos os meus ossos. *
Eis que me olham e, ao ver-me, se deleitam! **R.**

19 Eles repartem entre si as minhas vestes *
e sorteiam entre si a minha túnica.
20 Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, *
ó minha força, vinde logo em meu socorro! **R.**

23 Anunciarei o vosso nome a meus irmãos *
e no meio da assembléia hei de louvar-vos!
24 Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores,
glorificai-o, descendentes de Jacó, *
e respeitai-o toda a raça de Israel! **R.**

2ª LEITURA - FILIPENSES 2,6-11

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses:

6 Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, **7** mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, **8** humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. **9** Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. **10** Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, **11** e toda língua proclame: 'Jesus Cristo é o Senhor', para a glória de Deus Pai. **Palavra do Senhor.**

T: Graças a Deus!

EVANGELHO – ANO C FORMA LONGA: São Lucas 22,14-23,56

N – Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo Lucas

N – Quando chegou a hora, Jesus pôs-se à mesa com os apóstolos e disse:

J – “Desejei ardentemente comer convosco esta ceia pascal, antes de sofrer. Pois eu vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se realize no Reino de Deus”.

N – Então Jesus tomou um cálice, deu graças e disse:

J – “Tomai este cálice e reparti entre vós; pois eu vos digo que, de agora em diante, não mais bebereis do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus”.

N – A seguir, Jesus tomou um pão, deu graças, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo:

J – “Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isso em memória de mim”.

N – Depois da ceia, Jesus fez o mesmo com o cálice, dizendo:

J – “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós”. “Todavia, a mão de quem me vai entregar está comigo, nesta mesa. Sim, o Filho do Homem vai morrer, como está determinado. Mas ai daquele homem por meio de quem ele é entregue”.

N – Então os apóstolos começaram a perguntar uns aos outros qual deles haveria de fazer tal coisa. Houve também uma discussão entre eles sobre qual deles deveria ser considerado o maior. Jesus, porém, lhes disse:

J – “Os reis das nações dominam sobre elas, e os que têm poder se fazem chamar benfeitores. Entre vós, não deve ser assim. Pelo contrário, o maior entre vós seja como o mais novo, e o que manda, como quem está servindo. Afinal, quem é o maior: quem está sentado à mesa, ou quem está servindo? Não é quem está sentado à mesa? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve. Vós ficastes comigo em minhas provações. Por isso, assim como o meu Pai me confiou o Reino, eu também vos confio o Reino. Vós havereis de comer e beber à minha mesa no meu Reino, e sentar-vos em tronos para julgar as doze tribos de Israel”. “Simão, Simão!

Olha que Satanás pediu permissão para vos peneirar como trigo. Eu, porém, rezei por ti, para que tua fé não se apague. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos”.

N – Mas Simão disse:

L – “Senhor, eu estou pronto para ir contigo até mesmo à prisão e à morte!”

N – Jesus, porém, respondeu:

J – “Pedro, eu te digo que hoje, antes que o galo cante, três vezes tu negarás que me conheces”.

N – E Jesus lhes perguntou:

J – “Quando vos enviei sem bolsa, sem sacola, sem sandálias, faltou-vos alguma coisa?”

N – Eles responderam:

L – “Nada”.

N – Jesus continuou:

J – “Agora, porém, quem tiver bolsa, deve pegá-la; do mesmo modo, quem tiver uma sacola; e quem não tiver espada, venda o manto para comprar uma. Porque eu vos digo: É preciso que se cumpra em mim a palavra da Escritura: ‘Ele foi contado entre os malfeitores’. Pois o que foi dito a meu respeito tem de se realizar”.

N – Mas eles disseram:

L – “Senhor, aqui estão duas espadas”.

N – Jesus respondeu:

J – “Basta”.

N – Jesus saiu e, como de costume, foi para o monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam. Chegando ao lugar, Jesus lhes disse:

J – “Orai para não entrardes em tentação”.

N – Então afastou-se uma certa distância e, de joelhos, começou a rezar:

J – “Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua!”

N – Apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. Tomado de angústia, Jesus rezava com mais insistência. Seu suor tornou-se como gotas de sangue que caíam no chão. Levantando-se da oração, Jesus foi para junto dos discípulos e encontrou-os dormindo, de tanta tristeza. E perguntou-lhes:

J – “Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai para não entrardes em tentação”.

N – Jesus ainda falava, quando chegou uma multidão. Na frente, vinha um dos Doze, chamado Judas, que se aproximou de Jesus para beijá-lo. Jesus lhe disse:

J – “Judas, com um beijo tu entregas o Filho do Homem?”

N – Vendo o que ia acontecer, os que estavam com Jesus disseram:

T – “Senhor, vamos atacá-los com espada?”

N – E um deles feriu o empregado do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Jesus, porém, ordenou:

J – “Deixai, basta!”

N – E tocando a orelha do homem, o curou. Depois Jesus disse aos sumos sacerdotes, aos chefes dos guardas do templo e aos anciãos, que tinham vindo prendê-lo:

J – “Vós saístes com espadas e paus, como se eu fosse um ladrão? Todos os dias eu estava convosco no templo, e nunca levantastes a mão contra mim. Mas esta é a vossa hora, a hora do poder das trevas”.

N – Eles prenderam Jesus e o levaram, conduzindo-o à casa do Sumo Sacerdote. Pedro acompanhava de longe. Eles acenderam uma fogueira no meio do pátio e sentaram-se ao redor. Pedro sentou-se no meio deles. Ora, uma criada viu Pedro sentado perto do fogo; encarou-o bem e disse:

L – “Este aqui também estava com ele!”

N – Mas Pedro negou:

L – “Mulher, eu nem o conheço!”

N – Pouco depois, um outro viu Pedro e disse:

L – “Tu também és um deles”.

N – Mas Pedro respondeu:

L – “Homem, não sou”.

N – Passou mais ou menos uma hora, e outro insistia:

L – “Certamente, este aqui também estava com ele, porque é galileu!”

N – Mas Pedro respondeu:

L – “Homem, não sei o que estás dizendo!”

N – Neste momento, enquanto Pedro ainda falava, um galo cantou. Então o Senhor se voltou e olhou para Pedro. E Pedro lembrou-se da palavra que o Senhor lhe tinha dito: “Hoje, antes que o galo cante, três vezes me negarás”. Então Pedro foi para fora e chorou amargamente. Os guardas caçoavam de Jesus e espancavam-no; cobriam o seu rosto e lhe diziam:

L – “Profetiza: quem foi que te bateu?”

N – Ao amanhecer, os anciãos do povo, os sumos sacerdotes e os mestres da Lei reuniram-se em conselho e levaram Jesus ao tribunal deles. E diziam:

L – “Se és o Cristo, dize-nos!”

N – Jesus respondeu:

J – “Se eu vos disser, não me acreditareis, e, se eu vos fizer perguntas, não me respondereis. Mas, de agora em diante, o Filho do Homem estará sentado à direita do Deus Poderoso”.

N – Então todos perguntaram:

L – “Tu és, portanto, o Filho de Deus?”

N – Jesus respondeu:

J – “Vós mesmos estais dizendo que eu sou!”

N – Eles disseram:

L – “Será que ainda precisamos de testemunhas? Nós mesmos o ouvimos de sua própria boca!”

N – Em seguida, toda a multidão se levantou e levou Jesus a Pilatos. Começaram então a acusá-lo, dizendo:

L – “Achamos este homem fazendo subversão entre o povo, proibindo pagar impostos a César e afirmando ser ele mesmo Cristo, o Rei”.

N – Pilatos o interrogou:

L – “Tu és o rei dos judeus?”

N – Jesus respondeu, declarando:

J – “Tu o dizes!”

N – Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão:

L – “Não encontro neste homem nenhum crime”.

N – Eles, porém, insistiam:

L – “Ele agita o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui”.

N – Quando ouviu isto, Pilatos perguntou:

L – “Este homem é galileu?”

N – Ao saber que Jesus estava sob a autoridade de Herodes, Pilatos enviou-o a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias. Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ouvira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer algum milagre. Ele interrogou-o com muitas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondeu. Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei estavam presentes e o acusavam com insistência. Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos. Naquele dia Herodes e Pilatos ficaram amigos um do outro, pois antes eram inimigos. Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse:

L – “Vós me trouxestes este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o interroguei diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais; nem Herodes, pois o mandou de volta para nós. Como podeis ver, ele nada fez para merecer a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

N – Toda a multidão começou a gritar:

L – “Fora com ele! Solta-nos Barrabás!”

N – Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade e por homicídio. Pilatos falou outra vez à multidão, pois queria libertar Jesus. Mas eles gritavam:

L – “Crucifica-o! Crucifica-o!”

N – E Pilatos falou pela terceira vez:

L – “Que mal fez esse homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

N – Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava sempre mais. Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam. Soltoou o homem que eles queriam – aquele que fora preso por revolta e homicídio – e entregou Jesus à vontade deles. Enquanto levavam Jesus, pegaram certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para carregá-la atrás de Jesus. Seguia-o uma grande multidão do povo e de mulheres que batiam no peito e choravam por ele. Jesus, porém, voltou-se e disse:

J – “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos! Porque dias virão em que se dirá: ‘Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram’. Então começarão a pedir às montanhas: ‘Caí sobre nós!’ e às colinas: ‘Escondei-nos!’ Porque, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?”

N – Levavam também outros dois malfeitores para serem mortos junto com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado “Calvário”, ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e outro à sua esquerda. Jesus dizia:

J – “Pai, perdoa-os! Eles não sabem o que fazem!”

N – Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus. O povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo:

L – “A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o Escolhido!”

N – Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, e diziam:

L – “Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!”

N – Acima dele havia um letreiro: “Este é o Rei dos Judeus”. Um dos malfeitores crucificados o insultava, dizendo:

L – “Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!”

N – Mas o outro o repreendeu, dizendo:

L – “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação? Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal”.

N – E acrescentou:

L – “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado”.

N – Jesus lhe respondeu:

J – “Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso”.

N – Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até as três horas da tarde, pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, e Jesus deu um forte grito:

J – “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”.

N – Dizendo isso, expirou.

(Todos se ajoelham e faz-se uma pausa)

N – O oficial do exército romano viu o que acontecera e glorificou a Deus dizendo:

L – “De fato! Esse homem era justo!”

N – E as multidões, que tinham acorrido para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galileia, ficaram à distância, olhando essas coisas. Havia um homem bom e justo, chamado José, membro do Conselho, o qual não tinha aprovado a decisão nem a ação dos outros membros. Ele era de Arimateia, uma cidade da Judeia, e esperava a vinda do Reino de Deus. José foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Desceu o corpo da cruz, enrolou-o num lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. Era o dia da preparação da Páscoa, e o sábado já estava começando. As mulheres, que tinham vindo da Galileia com Jesus, foram com José, para ver o túmulo e como o corpo de Jesus ali fora posto. Depois voltaram para casa e prepararam perfumes e bálsamos. E, no sábado, elas descansaram, conforme ordenava a Lei. **Palavra da Salvação.**

HOMILIA

CREIO.

ORAÇÃO DO FIÉIS - PRECES

OFERTÓRIO

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Pres: Pela paixão de vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

T: Amém.

25. PREFÁCIO: A Paixão do Senhor

Pres: O Senhor esteja convosco.

T: Ele está no meio de nós.

Pres: Corações ao alto.

T: O nosso coração está em Deus.

Pres: Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T: É nosso dever e nossa salvação

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Inocente, Jesus quis sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição nos trouxe vida nova. Por ele, os anjos cantam vossa grandeza e os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós associar-nos a seus louvores, **cantando** a uma só voz.

T: Santo, santo, santo...

26. ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

P. Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito. Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas a fim de que se tornem o Corpo e † o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

R. Enviai o vosso Espírito Santo!

P. Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Do mesmo modo, no fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

P. Mistério da fé para a salvação do mundo!

R. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

P. Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

R. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

P. Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

R. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires, **(Santo do dia ou padroeiro)** e todos os Santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

R. Fazei de nós uma perfeita oferenda!

2C. Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso servo o Papa **N.** e o nosso Bispo **N.**, com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido.

* Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

R. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

3C. Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso.

Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

CP ou CC. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

RITO DE COMUNHÃO

Pres: Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T: Pai nosso...

Pres: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T: Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!

Pres: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

T: Amém!

Pres: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T: O amor de Cristo nos uniu.

T: Cordeiro de Deus...

Ant: Ó Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade! (Mt 26,42)

Pres: Felizes os convidados para a ceia do Senhor, Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T.: Senhor, eu não sou digno de que entrei em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo.

CANTO DE COMUNHÃO

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Pres: Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T: Amém.

RITOS FINAIS

Pres: O Senhor esteja convosco!

T: Ele está no meio de nós!

ORAÇÃO SOBRE O POVO

Pres: Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar às mãos dos malfeitores e sofrer o suplício da cruz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.

Ou:

Pres: Deus, o Pai de misericórdia, que vos deu um exemplo de amor na paixão do seu Filho, vos conceda, pelo vosso serviço a Deus e ao próximo, o dom inefável da sua bênção.

T: Amém!

Pres: Deus que, pela morte do Filho na cruz, nos livrou da morte eterna, vos conduza à vida que não tem fim.

T: Amém!

Pres: Deus torne participantes da ressurreição de Cristo a vós que seguistes o seu testemunho de humildade.

T: Amém!

Pres: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T: Amém!

Pres: Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T: Graças a Deus!